

Fatores associados a depressão pós-parto e a relação mãe-bebê

Autor(res)

Maria Carolina Barreto De Oliveira Sousa
Stefane Ribeiro Nascimento
Iandara Ricelly Marinho Sales
Giselle Bianca Trindade
Ana Regina Aguiar Viana

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

Resumo

Esse trabalho objetiva descrever os fatores que desencadeiam a depressão pós-parto e como essa condição interfere na relação da mãe com o recém-nascido. Metodologia: O presente trabalho consiste em uma revisão de literatura, que fez uma busca nos principais bancos de dados científicos: PubMed, Web of Science e Scielo, compreendendo o período de 2019 até os dias atuais. Resultados: A Depressão Pós-Parto (DPP) corresponde a um conjunto de sintomas que se instalam no corpo feminino no período pós gestacional, essa condição caracteriza-se como um problema de saúde pública devido a sua elevada prevalência e se caracteriza por dificuldade cognitivas, psicomotoras, podendo levar a puérpera um estado de total incapacidade. É importante salientar que a DPP é prejudicial tanto para a mãe, quanto para o bebê, e por isso necessita de um manejo e atenção adequada, visto que os filhos que convivem com as mães nessas condições podem ter um atraso de desenvolvimento e apresentam riscos de desenvolver depressão na adolescência. Quando o bebê nasce ele procura na relação com o cuidador segurança, e ao ter contato com uma mãe depressiva a relação de afeto torna-se unilateral, pois essa mãe encontra-se menos responsiva as necessidades afetivas do recém-nascido, e assim o bebê tende a se afastar fisicamente dessa mãe, e considerando essa é a primeira relação da vida da criança, esses indivíduos correm o risco de desenvolverem problemas de relacionamentos futuramente. Outro fator relacionado a DPP é evidenciado porque mães depressivas tendem a interromper de forma precoce a amamentação, o que não se sabe é se essa interrupção é causada pela depressão ou é causadora do transtorno. É indiscutível que as mães e seus filhos recém-nascidos são quase que uma junção, e dessa forma, esses problemas decorrentes da DPP podem interferir diretamente na saúde materno-infantil; nesse contexto são necessárias políticas públicas sobre uma abordagem adequada direcionada as puérperas, pois apesar de haver consultas pós-parto, geralmente condições relacionadas a mudanças no humor não são notadas. Conclusões: Diante disso, é evidente que a depressão pós-parto é um fator predisponente de condições patológicas na infância e adolescência dos filhos de mães portadoras, além de ser um dificultador da relação mãe-recém-nascido. Com base no que foi exposto, infere-se a necessidade de estudos mais profundos sobre o tema para nortear a implementação de ações voltadas a mães depressivas e seus filhos.